

Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS

Selective exodus, masculinization and rural aging in the central Region of the RS

José Marcos Froehlich^I Cassiane da Costa Rauber^I Ricardo Howes Carpes^{II} Marcos Toebe^{III}

RESUMO

A configuração populacional vem sofrendo acentuadas transformações ao longo da última década. Atualmente, a masculinização e o envelhecimento populacional são apontados como características dessa realidade. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência e o comportamento dos processos de masculinização e envelhecimento da população rural de 27 municípios da Região Central do Rio Grande do Sul, em diferentes faixas etárias. Para alcançar esse propósito, utilizaram-se dados da Contagem Populacional de 1996 e 2007 do IBGE referentes à população rural regional sistematizados em quatro faixas: 0 a 14 anos, 15 a 24, 25 a 59 e 60 ou mais anos. As diferenças entre os sexos foram submetidas ao Teste para Diferença entre Duas Proporções com 5% de probabilidade de erro. Também foram calculadas a diferença percentual da população total e de cada sexo entre 1996 e 2007. O processo de masculinização rural consolida sua presença na Região Central do RS, sendo a população adulta atingida com mais intensidade. A sobreposição masculina significativa pode ser observada em todos os municípios, aumentando da primeira a terceira faixa etária. Em alguns municípios, houve uma intensificação da masculinização rural também entre a população idosa. Também pode ser observado, de forma geral, um abrandamento do predomínio masculino entre a população jovem. A forte redução da população de 0 a 14 anos, bem como o aumento da população idosa no período mostra um processo de envelhecimento entre a população estudada. Essa configuração populacional pode comprometer a sucessão nos estabelecimentos rurais, interferindo na dinâmica social e produtiva do espaço rural da Região Central do RS.

Palavras-chave: *dinâmica demográfica, masculinização rural, envelhecimento rural, êxodo rural.*

ABSTRACT

Population configuration has suffered marked changes over the last decade. Currently, the population masculinization and aging are pointed out as characteristic of such reality. Thus, this study aimed to analyze the occurrence and behavior of the masculinization processes and aging of the rural population in different age groups of 27 municipalities in the central region of Rio Grande do Sul. To achieve this purpose, it was used data from the IBGE population Census of 1996 and 2007 related to regional rural population systematized into four bands: 0 to 14 years, 15 to 24, 25 to 59 and 60 or over. Differences between the sexes were submitted to the test for difference between two proportions with 5% probability of error. It was also calculated the percentage difference of the total population and of each sex between 1996 and 2007. The process of rural masculinization consolidates its presence in the Central Region of the RS, with the adult population affected with more intensity. The significant male overlap can be observed in all municipalities, increasing from first to third age. In some municipalities there was an intensification of rural masculinization also among the elderly. It can also be observed, in general, a slowdown in the male predominance among young people. The strong reduction of population aged 0 to 14 years old and the aging population in the period shows a process of aging among the population studied. This population configuration may compromise the succession on farms, interfering in the social and productive rural areas of the Central Region of Brazil.

Key words: *demographic dynamics, rural masculinization, rural aging, rural exodus.*

^IPrograma de Pós-graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais (CCR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: jmarcos.froehlich@gmail.com. Autor para correspondência.

^{II}Universidade Federal do Pampa, Itaqui, RS, Brasil.

^{III}Curso de Agronomia, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

O processo de masculinização da população rural vêm preocupando pesquisadores na Europa desde a década de 1960. Os estudos de Bourdieu, nesta época, já trabalhavam a problemática a partir do celibato no espaço rural francês (BOURDIEU, 2004). Também na Espanha há diversos estudos importantes sobre essa temática, que apontam para um desequilíbrio do tecido social e, por conseguinte, comprometimento da sustentabilidade social, levando o Estado a desenvolver políticas públicas específicas (RIOJA, 2009). O problema, entretanto, ultrapassou as fronteiras europeias e atualmente mostra seus efeitos em vários outros países, como o Brasil.

A dinâmica populacional do rural brasileiro tem sido marcada pela drástica diminuição da população, principalmente nos últimos 50 anos. Atualmente, em percentuais absolutos essa diminuição perdeu a intensidade, entretanto, ainda continua presente, e, em algumas regiões, mantém-se acentuada. Todavia, agora, o êxodo rural apresenta-se revestido de duas novas formas: a masculinização e o envelhecimento da população rural (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1999). Embora o êxodo rural fosse mais intenso até a década de 1980, era mais homogêneo quanto ao sexo e idade. Toda a família deixava a vida rural, ou melhor, era 'expulsa' pelas condições adversas no contexto da modernização conservadora da agricultura conjugada com o acelerado processo de industrialização do país, demandante de mão-de-obra barata. O processo de urbanização brasileiro, entretanto, não pode ser comparado ao que se passou em países europeus ou nos Estados Unidos, mesmo que os percentuais de redução da população rural sejam parecidos. Deve-se atentar para o fato de que no Brasil não houve um controle ordenado da situação e sim uma expulsão do campo sem que as cidades estivessem preparadas para receber esse contingente populacional. O resultado pode ser visto ao redor dos centros urbanos, em bolsões de pobreza, que configuram as favelas metropolitanas.

Nas últimas décadas, essa realidade do êxodo rural familiar modificou-se substancialmente e políticas públicas, como a aposentadoria rural, aumentaram a possibilidade de permanência das pessoas mais idosas no espaço rural. Entretanto, para boa parte da população jovem, que cresceu em meio às dificuldades encontradas para a reprodução socioeconômica das unidades produtivas e com maior acesso à escolaridade com viés urbano, a cidade ainda é visualizada como futuro promissor. As mulheres jovens, atualmente, formam o principal estrato social que empreende um êxodo rural seletivo. A

modernização agrícola parece ter diminuído seu papel nas atividades produtivas no meio rural. Como consequência, as moças adquirem um maior grau de escolaridade em relação aos rapazes, sendo preparadas desde cedo pela família para a vida e o matrimônio urbanos (BOURDIEU, 2006; FROELICH & PIETRZACKA, 2004).

Nas condições rurais, o envelhecimento populacional é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social que marca o período mais recente. Vários pesquisadores da dinâmica demográfica rural apontaram que a grande mudança constatada nos últimos anos é a conversão do êxodo rural generalizado em um processo mais seletivo, que preferencialmente remete às cidades a população jovem e altamente produtiva (ANJOS & CALDAS, 2005). No Rio Grande do Sul, conforme JARDINY (2002), existe uma grande concentração populacional nos municípios maiores. Também está nas cidades a predominância feminina. A partir de 1950, por exemplo, Porto Alegre conserva a maior proporção de mulheres do RS. A masculinização rural gaúcha também é apontada por COSTA (2010) e ANJOS & CALDAS (2005). Apenas após os 75 anos, as mulheres rurais são mais numerosas que os homens rurais no estado, o que se explica pela maior longevidade feminina. O homem morre antes que a mulher porque apresenta maior envolvimento com fatores de risco, além de ser prejudicado pela ação de determinantes biológicos e genéticos (GOLDANI, 1999).

Em estudo recente na Região Central do RS (FROELICH & PIETRZACKA, 2004), nos municípios pertencentes ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Central/RS, também se observou a existência de um processo de masculinização rural. Comentando sobre a masculinização na faixa etária jovem da população rural, CAMARANO & ABRAMOVAY (1999) chamam a atenção para a raridade de pesquisas que abordam esse tema. Para eles, somente os estudos regionais permitem a elaboração de hipóteses que expliquem a tendência de masculinização entre os jovens rurais. O êxodo predominante de jovens mostra que o campo abre-se cada vez mais para o contato com as cidades. Resta saber se essa abertura dará lugar a laços construtivos e interativos ou se levará à desagregação do tecido social ainda existente hoje no meio rural (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1999).

Qual será o futuro de regiões rurais com populações envelhecidas e masculinizadas? A diminuição do percentual da população rural ativa, bem como o prejuízo à dinâmica da sucessão das unidades produtivas, principalmente das familiares, podem ser comprometedores a médio e longo prazo no sentido da

promoção do desenvolvimento rural. Considerando a importância dessa problemática, este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento dos processos de masculinização e envelhecimento da população rural de 27 municípios do COREDE Central/RS em diferentes faixas etárias no período de 1996 a 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos seguiram a pesquisa realizada por FROEHLICH & PIETRZACKA (2004), entretanto o intervalo entre as duas séries temporais foi aumentado de quatro para onze anos. Dessa forma, pode-se buscar maior amplitude e representatividade, além de uma atualização da dinâmica populacional rural da região para um período de mais de uma década. Mesmo após um reordenamento dos municípios integrantes do COREDE Central/RS, ocorrido em 2000, continuou-se a utilizar a regionalização anterior, visando a utilizar o mesmo campo de análise de FROEHLICH & PIETRZACKA (2004), a fim de viabilizar uma perspectiva comparativa.

Foram utilizados na pesquisa 27 municípios que faziam parte do COREDE Central/RS em 1996, classificados sucessivamente em C1, C2...C27: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Ivorá, Jaguarí, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Tupaciretã e Vila Nova do Sul. Os municípios emancipados na região em 1997 (Dilermando de Aguiar, Toropi, Itaara, Jarí, Novo Cabrais, Unistalda e Capão do Cipó) foram considerados junto aos municípios de origem por FROEHLICH & PIETRZACKA (2004). A área ocupada por esses municípios representa 11,61% do território gaúcho.

Para o estudo da distribuição populacional e sua evolução foram utilizados dados da Contagem Populacional de 1996 (A1) e 2007 (A2) do IBGE referentes à população rural regional. Esses dados foram sistematizados por sexo e em quatro faixas etárias (FE): 0 a 14 (FE1), 15 a 24 (FE2), 25 a 59 (FE3), e 60 ou mais anos (FE4). As diferenças entre os sexos da população rural de cada município foram submetidas ao Teste para Diferença entre Duas Proporções, com 5% de probabilidade de erro. Posteriormente, foi calculada a percentagem de cada gênero em cada faixa etária para todos os municípios nos dois anos. Também foi realizado o cálculo da diferença percentual entre os dados de A1 e A2, para homens (H) e mulheres (M).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostraram que em apenas um dos 27 municípios em estudo, houve aumento da população feminina quando considerada a faixa etária 01. Quanto à população masculina, por outro lado, houve redução em todos os municípios nesta faixa etária (Tabela 1). A redução de população no intervalo de 1996 a 2007 foi de 32,26 e 31,56% para as categorias homens e mulheres, respectivamente (Figura 1A, B). Esse comportamento reproduz a situação geral da população gaúcha, cuja pirâmide etária tinha a base larga no início do século XX, estreitando-se com a acentuada diminuição da média de número de filhos por mulher e o aumento da expectativa de vida maior que a do país, ganhando um contorno de “pêra” (JARDINY, 2002). Assim, a redução da população rural nessa faixa etária é muito expressiva, especialmente devido à redução da taxa de natalidade. Essa situação é preocupante, pois a alta taxa de natalidade rural atenuava os efeitos das migrações para as cidades. Esse processo tende ao agravamento futuro, já que no decorrer das próximas décadas o efeito da diminuição do número de crianças tende a ser repassado para os jovens e adultos sem que se vislumbre perspectiva de aumento da taxa de natalidade.

Para homens e mulheres, é verificada uma redução populacional de 20,04 e 13,64%, respectivamente, na segunda faixa etária, tendo quatro e seis municípios com aumento de população nas referidas categorias, respectivamente (Tabela 1). Esse provavelmente é um efeito da emigração seletiva de jovens, já relatada no texto. O fato que chama a atenção é o maior êxodo masculino entre os jovens, contrariando a tendência apontada pela literatura (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1999; ANJOS & CALDAS, 2005). Mesmo que o maior êxodo masculino no período não tenha conseguido reverter a situação de masculinização instalada, essa faixa etária provocou seu abrandamento de forma que o processo passou a ser mais intenso entre a população adulta. Essa é uma especificidade da Região Central, já que a masculinização rural no RS concentra-se entre a população jovem (COSTA et al., 2009).

Na faixa etária 03, a redução da população rural foi bem menos expressiva, já que reduções de 6,08 e 7,48% são observadas. No entanto, somente seis municípios apresentaram aumento de população, mostrando que, mesmo que a redução da população seja menos expressiva, em poucos casos (22,22%), ocorre aumento da população rural nos municípios da Região Central do Rio Grande do Sul (Tabela 2). A dinamicidade da região pode estar garantindo essa situação através das atividades não-agrícolas. Também

Tabela 1 - Distribuição da população rural das cidades pertencentes ao COREDE Central do Rio Grande do Sul nas faixas etárias 0-14 e 15-24 anos quanto ao sexo masculino (H) ou feminino (M), a partir da Contagem Populacional de 1996 e 2007 do IBGE.

Cidades	-----1996 (0-14 anos)-----			-----2007(0-14)-----			-----1996 (15-24 anos)-----			-----2007 (15-24)-----		
	H	M	T	H	M	t	H	M	t	H	M	t
C1	1523	1472	1,32 ^{ns}	1033	1059	-0,80 ^{ns}	1039	867	5,59*	844	799	1,57 ^{ns}
C2	376	366	0,52 ^{ns}	226	182	3,10*	241	194	3,21*	128	127	0,09 ^{ns}
C3	2038	1974	1,43 ^{ns}	1694	1661	0,81 ^{ns}	1211	1073	4,09*	1224	1111	3,31*
C4	555	553	0,08 ^{ns}	299	314	-0,86 ^{ns}	359	338	1,13 ^{ns}	244	232	0,78 ^{ns}
C5	238	201	2,51*	136	162	-2,14*	155	114	3,58*	125	114	1,01 ^{ns}
C6	358	361	-0,16 ^{ns}	270	250	1,24 ^{ns}	290	219	4,49*	243	211	2,13*
C7	778	753	0,90 ^{ns}	543	483	2,65*	485	420	3,06*	365	335	1,61 ^{ns}
C8	262	219	2,78*	154	133	1,76 ^{ns}	183	159	1,84 ^{ns}	144	115	2,56*
C9	850	765	3,00*	499	448	2,35 ^{ns}	488	412	3,60*	458	349	5,48*
C10	993	901	2,99*	421	414	0,34 ^{ns}	699	433	11,50*	250	254	-0,25 ^{ns}
C11	486	450	1,67 ^{ns}	262	251	0,69 ^{ns}	305	237	4,16*	199	165	2,53*
C12	199	179	1,46 ^{ns}	101	99	0,20 ^{ns}	121	112	0,83 ^{ns}	82	72	1,14 ^{ns}
C13	560	525	1,50 ^{ns}	446	413	1,59 ^{ns}	340	286	3,06*	308	309	-0,06 ^{ns}
C14	679	646	1,28 ^{ns}	614	543	2,96*	438	403	1,71 ^{ns}	453	426	1,29 ^{ns}
C15	507	505	0,09 ^{ns}	362	318	2,39*	272	245	1,68 ^{ns}	249	225	1,56 ^{ns}
C16	323	333	-0,55 ^{ns}	231	216	1,00 ^{ns}	204	148	4,28*	185	143	3,31*
C17	1087	1092	-0,15 ^{ns}	697	675	0,84 ^{ns}	633	588	1,82 ^{ns}	512	494	0,80 ^{ns}
C18	1474	1376	2,60*	894	936	-1,39 ^{ns}	867	722	5,17*	636	571	2,65*
C19	967	948	0,61 ^{ns}	568	531	1,58 ^{ns}	618	487	5,61*	474	394	3,86*
C20	234	202	2,17*	166	169	-0,23 ^{ns}	114	111	0,28 ^{ns}	138	119	1,68 ^{ns}
C21	321	292	1,66 ^{ns}	246	253	-0,44 ^{ns}	214	184	2,13*	184	143	3,23*
C22	1248	1157	2,63*	687	613	2,91*	876	780	3,34*	484	465	0,87 ^{ns}
C23	727	734	-0,26 ^{ns}	509	483	1,17 ^{ns}	512	396	5,49*	380	308	3,90*
C24	434	447	-0,62 ^{ns}	311	308	0,17 ^{ns}	257	199	3,87*	227	185	2,94*
C25	189	151	2,93*	96	102	-0,60 ^{ns}	120	114	0,55 ^{ns}	103	81	2,31*
C26	1008	984	0,76 ^{ns}	985	992	-0,22 ^{ns}	576	453	5,46*	639	615	0,96 ^{ns}
C27	282	292	-0,59 ^{ns}	214	227	-0,88 ^{ns}	170	152	1,42 ^{ns}	146	141	0,42 ^{ns}

* Diferença significativa pelo método de diferença de proporção em nível de 0,05. ^{ns} diferença não significativa pelo método de diferença de proporção em nível de 0,05.

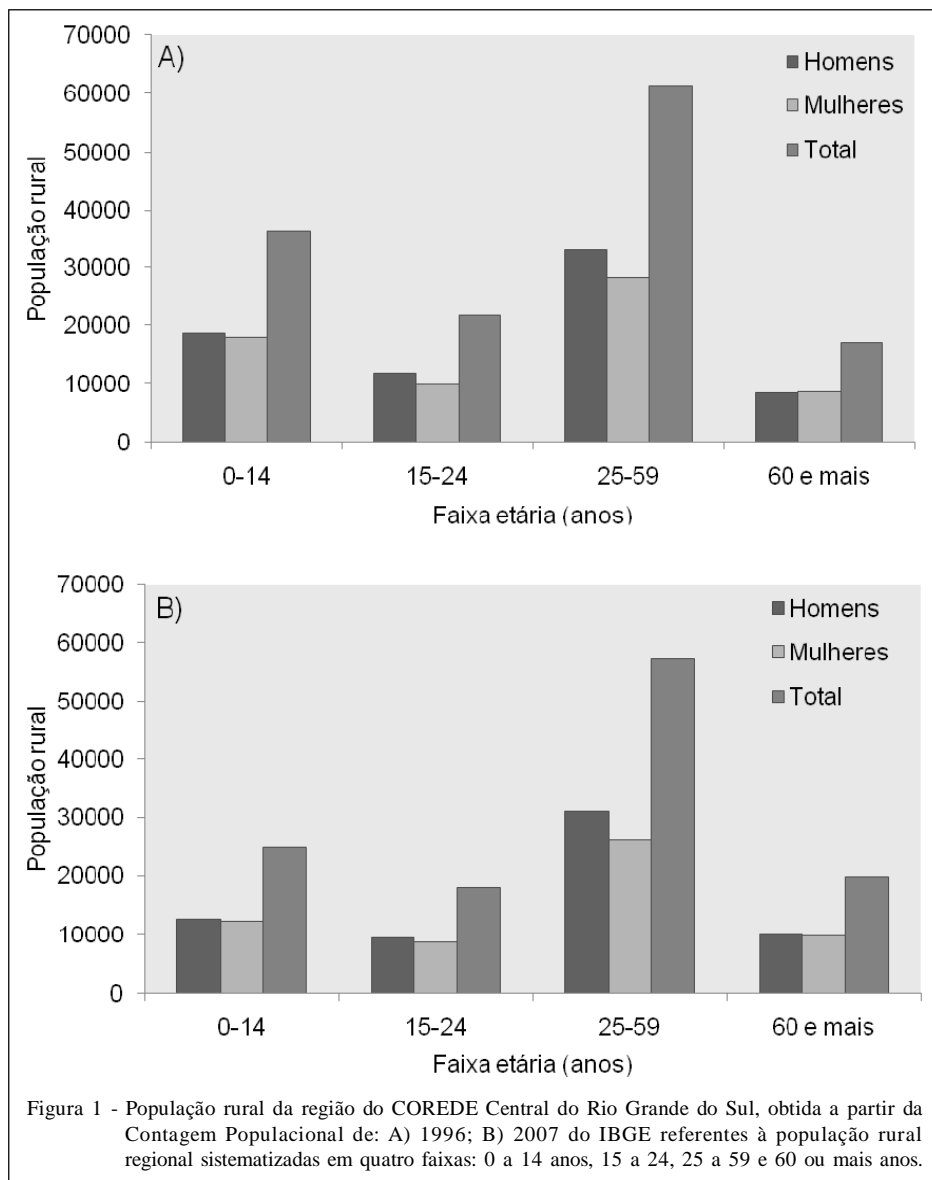
há uma procura representativa pelo estabelecimento de residência no espaço rural que circunda Santa Maria, que pode estar influenciando o baixo índice de redução da população nesse grupo.

A faixa etária 04 foi a única que apresentou aumento de população no meio rural, com aumento de 19,27 e 12,87% para homens e mulheres, respectivamente, sendo que em 92,59 e 81,48% dos municípios foi observado aumento da população nessa faixa etária (Tabela 2). Esses dados comprovam o envelhecimento no meio rural da região, onde se observa redução da população, especialmente nas faixas etárias mais jovens, e um aumento de pessoas com 60 anos ou mais em praticamente todos os municípios da Região Central do RS.

Quando considerada a diferença entre as populações de homens e mulheres em 1996 e 2007, percebe-se que, na faixa etária 01, essa diferença é

pequena, ocorrendo em seis e oito municípios, respectivamente, sendo que existe a predominância de apenas 2,23 e 1,72% de população masculina nessa faixa. Apenas em dois municípios (C5 e C22) a diferença significativa nos diferentes anos analisados se manteve. Somente em 22,22 e 33,33% dos municípios estudados, a predominância feminina ocorreu nos anos de 1996 e 2007, respectivamente (Tabela 1), comportamento esperado, já que a proporção entre os sexos no nascimento é relativamente similar e até os catorze anos é comum a permanência dos filhos na casa dos pais. Até essa idade, eles não estão aptos a conseguir trabalho nas cidades e, geralmente, têm disponível o acesso ao ensino fundamental nas áreas rurais.

Na faixa etária 2, a população masculina em 1996 era superior em 8,97% e essa diferença reduziu-se para 5,14% dos casos em 2007. Em 1996, nenhum município apresentou maior presença feminina nessa



categoria; no entanto, em 2007, dois municípios apresentaram maior concentração de mulheres (Tabela 1). Nota-se um incremento de municípios com predominância de homens na faixa etária 2 com relação a faixa etária 1. São dez os municípios que apresentam percentuais representativos da diferença entre os sexos, sendo que, nesse caso, todos são de sobreposição populacional masculina. Diferentemente da faixa etária anterior, não há nenhum caso de predomínio feminino significativo nessa parcela da população. Na verdade, aparecem apenas três casos isolados de predomínio feminino, menores que 2%, e que aparecem em apenas um dos anos sob análise. Assim, como já mencionado, a masculinização diminuiu entre a população desse grupo durante o período

estudado, mas não houve a reversão do processo já instalado.

Repete-se a situação de masculinização na faixa etária 3, com percentuais mais altos que a segunda faixa, agora mais difundida entre os municípios, ocorrendo, em 1996, 7,46% mais homens no espaço rural, passando a 8,20% em 2007. Nenhum município apresentou maior presença de mulheres no espaço rural nos anos analisados. Os dados mostraram que a sobreposição masculina já notada na faixa de 15-24 anos é intensificada na faixa etária 3, na qual a masculinização da população rural é expressiva (Tabela 2). Analisando a faixa etária 3, nota-se o maior número de municípios com predomínio de população masculina com percentual representativo, chegando a vinte e

Tabela 2 - Distribuição da população rural das cidades pertencentes ao COREDE Central do Rio Grande do Sul nas faixas etárias 25-59 e 60 ou mais anos quanto ao sexo masculino (H) ou feminino (M), a partir da Contagem Populacional de 1996 e 2007 do IBGE.

Cidades	-----1996 (25-59 anos) -----			-----2007(25-59) -----			-----1996 (>60 anos) -----			-----2007 (>60) -----		
	H	M	T	H	M	T	H	M	t	H	M	t
C1	2558	2346	4,29*	2548	2206	7,03*	640	760	-4,55*	714	847	-4,78*
C2	660	525	5,58*	497	350	7,25*	148	114	3,00*	127	92	3,39*
C3	3925	3405	8,61*	4156	3615	8,70*	996	960	1,15 ^{ns}	1298	1296	0,06 ^{ns}
C4	1043	934	3,47*	851	733	4,20*	239	292	-3,27*	222	288	-4,17*
C5	383	313	3,77*	341	303	2,12*	86	115	-2,92*	93	97	-0,41 ^{ns}
C6	611	542	2,88*	621	529	3,85*	186	227	-2,87*	222	250	-1,83 ^{ns}
C7	1272	1114	4,58*	1168	1004	4,99*	372	380	-0,41 ^{ns}	426	407	0,93 ^{ns}
C8	471	368	5,07*	416	331	4,43*	126	122	0,36 ^{ns}	139	149	-0,83 ^{ns}
C9	1484	1293	5,14*	1310	1120	5,47*	444	497	-2,45*	493	524	-1,38 ^{ns}
C10	1430	992	12,80*	884	696	6,74*	186	163	1,74 ^{ns}	210	209	0,07 ^{ns}
C11	773	658	4,31*	660	555	4,28*	214	229	-1,01 ^{ns}	243	227	1,04 ^{ns}
C12	385	316	3,70*	320	263	3,35*	104	98	0,60 ^{ns}	108	96	1,19 ^{ns}
C13	859	731	4,55*	817	692	4,57*	201	229	-1,91 ^{ns}	279	270	0,54 ^{ns}
C14	1291	1161	3,72*	1441	1281	4,34*	351	399	-2,48*	386	467	-3,94*
C15	740	618	4,70*	663	548	4,69*	148	135	1,09 ^{ns}	186	169	1,28 ^{ns}
C16	503	399	4,93*	508	409	4,65*	96	86	1,05 ^{ns}	149	117	2,80*
C17	1901	1736	3,87*	1660	1544	2,90*	365	618	11,81*	591	618	-1,10 ^{ns}
C18	2545	2247	6,10*	2327	1945	8,30*	662	550	2,67 ^{ns}	850	713	4,92*
C19	1949	1663	6,75*	1679	1406	6,98*	483	452	4,57*	519	461	2,62*
C20	353	310	2,37*	350	316	1,87 ^{ns}	125	150	1,43 ^{ns}	144	167	-1,85 ^{ns}
C21	600	532	2,86*	600	519	3,43*	227	188	-2,14*	260	239	1,33 ^{ns}
C22	2307	2055	5,41*	1933	1635	7,08*	692	692	2,72*	721	710	0,41 ^{ns}
C23	1620	1320	7,87*	1468	1149	8,88*	415	362	0,00 ^{ns}	528	413	5,34*
C24	698	630	2,64*	697	625	2,80*	201	195	2,70*	252	211	2,71*
C25	396	338	3,04*	333	291	2,38*	145	160	0,43 ^{ns}	173	182	-0,68 ^{ns}
C26	1638	1340	7,76*	2145	1699	10,24*	359	326	-1,22 ^{ns}	450	369	4,02*
C27	546	480	2,92*	542	481	2,70*	180	173	1,79 ^{ns}	225	200	1,72 ^{ns}

* Diferença significativa pelo método de diferença de proporção em nível de 0,05. ^{ns} diferença não significativa pelo método de diferença de proporção em nível de 0,05.

cinco municípios. Nos anos pesquisados, todos os municípios apresentaram números com sobreposição masculina. Esses resultados mostraram que o processo de masculinização não é recente na região, sendo que possivelmente o êxodo feminino jovem já tenha se expandido para este grupo. Os empregados rurais que têm a família morando na cidade também podem estar alimentando esses números. Nota-se que o grupo da população em que se concentra a mão-de-obra é o mais afetado pelo processo.

Já na faixa etária 4, a presença feminina superava a masculina em 1,65% em 1996; já em 2007, essa diferença foi de 1,11% para a população masculina. Em 1996, 48,14% dos municípios apresentaram maior população feminina, o que se reduz para 37,04% em 2007 (Tabela 2). Apenas cinco municípios têm

diferenças significativas que apontam para a predominância feminina na população rural nessa faixa de idade. Esses dados contrariam a tendência de sobreposição feminina entre os idosos, justificada na literatura pela expectativa de vida da mulher ser superior à do homem.

A predominância de homens na faixa etária 3 em 1996 pode ter provocado a masculinização entre os idosos em 2007. Chama a atenção nessa faixa etária o processo atípico que acontece em quatro municípios, nos quais se mantém o predomínio masculino significativo: Cacequi, Quevedos, Santiago e São Sepé. Observa-se que, em todos esses municípios, a pecuária extensiva e a agricultura mecanizada são características. Já em todos os casos de sobreposição feminina, a agricultura familiar é representativa, conforme

regionalização realizada por NEUMANN (2004). É importante destacar que essa regionalização leva em consideração as características históricas de diferenciação social e econômica do rural, com base no enfoque sistêmico.

As condições de vida no meio rural, dominado pela agricultura empresarial e mecanizada, característica de Quevedos e Santiago, bem como a pecuária de corte extensiva de Cacequi e São Sepé, podem estar sendo incompatíveis com o trabalho e as necessidades de vida da mulher rural idosa. Assim, desenha-se um pressuposto que relaciona o processo de masculinização rural entre a população idosa e a regionalização por sistemas agrários, o que foi demonstrado para a realidade gaúcha por COSTA (2010), e merece ser investigado de forma qualitativa e com maior profundidade em estudos futuros.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam para a consolidação do processo de masculinização rural na Região Central do RS, sendo que a população adulta (F3) é atingida com mais intensidade. Aparecem como novidade, em relação à pesquisa de FROEHLICH & PIETRZACKA (2004), a expressiva redução em números absolutos da população de 0 a 14 anos, bem como o aumento da população idosa no período, o que evidencia a existência de um processo de envelhecimento entre a população rural da região. Também se verifica que a masculinização rural perde intensidade entre os jovens e aumenta entre a população adulta. Dessa forma, deve-se atentar para o equilíbrio demográfico do tecido social nos espaços rurais da região, pois tal fato condiciona de forma significativa as possibilidades e estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Aparecem duas novas perspectivas de investigação para melhor compreensão dessa problemática. Precisam ser investigadas, de forma empírica, as razões que têm levado a uma menor intensidade do processo de masculinização entre os jovens da região, posto que essa tendência se configura em desacordo com o que vem sendo apontado pela literatura. Os indícios de relação entre o processo de masculinização recorrente na população idosa e os sistemas agrários também necessitam de uma investigação qualitativa e aprofundada, já que podem revelar informações importantes sobre as nuances do processo de masculinização rural.

O êxodo seletivo, a masculinização e o envelhecimento não são processos isolados. A compreensão da situação contemporânea e suas implicações são fundamentais para que sejam

elaboradas ações para modificar, amenizar ou adaptar essa nova dinâmica demográfica rural ao futuro almejado pela região. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de formulação de políticas públicas que considerem as especificidades regionais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F.S.; CALDAS, N.V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661-694, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n2/a469cr2481.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

BOURDIEU, P. **El baile de los solteros**. Barcelona: Anagrama, 2004. 282 p.

BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. **Rev Sociol Política**, Curitiba, v.26, p.83-92, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a07n26.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2009.

COSTA, C. et al. Masculinização rural por faixa etária: apontamentos para o RS. **Rev Congrega URCAMP**, Bagé, v.3, p.1-13, 2009.

COSTA, C. **Masculinização da população rural no Rio Grande do Sul**: análise a partir dos sistemas agrários. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

FROEHLICH, J.M.; PIETRZACKA, R. **Dinâmica populacional rural**: análise de gênero e faixa etária na Região Central do Rio Grande do Sul no período 1996-2000. In: CONGRESSO DA SOBER, 42, 2004, Cuiabá. **Anais ...** Cuiabá: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2004. p.1-14.

GOLDANI, A.M. Mulheres e envelhecimento: desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: CAMARANO, A.A. (Org.). **Muito além dos sessenta: os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p.75-114.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

JARDINY, M.L.T. Evolução da população do Rio Grande do Sul. In: ACCURSO, J.S. (Coord.) **O Rio Grande do Sul e sua população**. Porto Alegre: FEE, 2002. p.57-88. (Documentos FEE n. 51).

NEUMANN, P.S. O processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores na Região Central do RS. In: FROEHLICH, J.M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Espaço rural e desenvolvimento regional**: estudos a partir da região central do RS. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.55-104.

RIOJA, L.A.M. et al. **La población rural de España**: de los desequilibrios a la sostenibilidad social. Barcelona: Fundación La Caixa, 2009. (Colección Estudios Sociales n. 27). Disponível em: <<http://www.laCaixa.es/ObraSocial>>. Acesso em: 20 jan. 2010.